

## EDITORIAL

### O ENSINO DE BOTÂNICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

**Por Renato Abreu Lima**

Biólogo, Pós-Graduado em Gestão Ambiental, Mestre em Meio Ambiente e Doutorando em Biodiversidade e Biotecnologia pela UFAM

Autor correspondente: e-mail: [renatoabreu07@hotmail.com](mailto:renatoabreu07@hotmail.com)

O ensino de Ciências não se resume apenas na apresentação de definições de conceitos científicos ou simplesmente na memorização de nomes que desestimule os estudantes. Ensinar Ciências é propor a investigação, experimentação, comprovar fatos e testar hipóteses. Logo, aprender e ensinar Ciências, pressupõe a aquisição constitutiva de um campo teórico bem fundamentado que possibilite a necessidade de uma integração curricular.

A Botânica constitui-se em uma área da Biologia que se ocupa de estudar os vegetais inferiores e superiores. A importância das plantas no cotidiano é inerente, pois ela está presente com relevante papel na história da humanidade e na economia. Estuda-la, é de fundamental notabilidade porque diminui as barreiras e os desafios da famosa “cegueira botânica”, esta considerada como uma falta de habilidade das pessoas para perceber as plantas no seu próprio ambiente.

A Botânica abrange uma abundância de disciplinas científicas que estudam o crescimento, reprodução, metabolismo, desenvolvimento, doenças e evolução da vida das plantas. E seu ensino teórico e prático nos permite uma melhor compreensão da Ciência para a conscientização da preservação e conservação dos ambientes e ecossistemas naturais, que são essenciais para a manutenção da vida no planeta Terra, contribuindo de forma expressiva para o equilíbrio ecológico.

A questão da preservação e conservação das plantas está longe de ser um tema esgotável, uma vez que o Brasil possui o maior conjunto de vegetais (flora) do mundo, estando aliada sempre a outra área do conhecimento biológico. Estes são e devem ser debates em foco permanente, nas instituições públicas e privadas de ensino e de pesquisas, numa convergência multidisciplinar a fim de colocar à luz do conhecimento científico a conduta do ser humano em relação ao meio ambiente onde se vive para se ter um entendimento da biodiversidade brasileira e seus problemas.

Dessa forma, o entendimento da Botânica passa pelo papel do professor, que pode abordar o conteúdo dos vegetais vinculado à necessidade de uma formação inicial e continuada

que contemple a importância das plantas no dia a dia, pois a educação é um caminho para a superação da cegueira botânica. Esta pode ser superada à medida em que os sujeitos do processo educativo reconheçam a importância no qual estão inseridos, tanto nos espaços formais ou não formais.

Destaca-se a importância do conhecimento científico dos docentes, da sua prática e reflexão pedagógica. E uma das metodologias que podem ser utilizadas no ensino de Botânica é a abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), pois apresenta característica que envolva várias disciplinas de formas contextualizadas que valorizem os saberes locais, abrangendo, conteúdos simples ou complexos, aspectos do cotidiano, curiosidades e aplicações estimulando a participação de todos na conservação das plantas.

Em aulas com ambientes naturais, os alunos podem visualizar e compreender as relações das plantas com o seu próprio ambiente contribuindo para aquisição de postura reflexiva, crítica e investigadora. Neste contexto, a aula prática assume essa responsabilidade e tem relevância uma vez que, por meio da mesma aplicam-se o conhecimento teórico abordado em sala de aula, também se tornam possíveis desenvolver as técnicas que foram ensinadas pelos instrutores, contribuindo para o desenvolvimento de ações em equipe.

Vale ressaltar que o envolvimento e a participação ativa dos alunos nas atividades que envolvam o estudo das plantas devem ser explorados como recursos motivadores visando as competências e habilidades para que estes se integrem no mundo como seres atuantes nas modificações ambientais e na importante história que as plantas tiveram e tem para o desenvolvimento no Brasil, como é o caso do pau-brasil (*Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis.), seringueira (*Hevea brasiliensis* L.), cana-de-açúcar (*Saccharum* spp.), café (*Coffea* spp) e soja (*Glycine max* (L.)).

Assim, instigar a abordagem da Botânica que contemple a Educação Básica até os cursos superiores é fundamental na formação plena dos estudantes, pesquisadores e futuros cidadãos, pois enxergar as plantas é vislumbrar suas diversas potencialidades, fugindo um pouco do método tradicional e priorizando alternativas inovadoras com as atividades lúdicas que facilitem o ensino-aprendizagem de forma motivadora e efetiva.

Por fim, é necessário discutirmos sobre as possibilidades pedagógicas que aproximem a Botânica em uma escala global, uma vez que ela está em nosso cotidiano. Esperamos que esses desafios possam ser superados por estratégias mais dinâmicas. Desejo ao leitor um enriquecimento e experiências aqui relatadas, neste volume, por diversos pesquisadores brasileiros. Boa leitura!